



DÓKIMOS

OBREIRO APROVADO

CURSO DÓKIMOS

CRISTOLOGIA (A doutrina de Cristo)

OBJETIVO ESPECÍFICO DA DISCIPLINA

Estudar a pessoa e a obra do Senhor Jesus Cristo.

Identificar as diversas heresias e confrontá-las com o verdadeiro ensino sobre a pessoa e a obra do Senhor Jesus.

A DOUTRINA DE CRISTO

AULA 05 | A OBRA EXPIATÓRIA DE CRISTO

OS ESTADOS DE CRISTO

II) EXALTAÇÃO (1ª Fase)

A) A ***primeira fase*** do estado de exaltação de Cristo foi a ***ressurreição***. Cristo foi exaltado na sua ressurreição, não tendo visto corrupção na morte (pela qual não era possível que fosse retido), e tendo o mesmo corpo em que sofrera, com suas propriedades essenciais. Nesse ponto, Jesus foi *“declarado Filho de Deus em poder”* (Romanos 1.4)

OS ESTADOS DE CRISTO

II) EXALTAÇÃO(1ª Fase)

B) Na ressurreição, o Pai restituiu plenamente seu Filho (Atos 17.31), como “*Senhor tanto de mortos como de vivos*” (Romanos 14.9), e Cabeça da Igreja (Efésios 1.20-23).

OS ESTADOS DE CRISTO

II) EXALTAÇÃO(1ª Fase)

C) A vitória de Cristo foi proclamada a todo o mundo. Morte e pecado tinham sido derrotados (2 Timóteo 1.10; Hebreus 2.14). A justiça divina tinha sido satisfeita (Romanos 8.34).

OS ESTADOS DE CRISTO

II) EXALTAÇÃO (2ª Fase)

A **segunda fase** do estado de exaltação de Cristo é a sua **ascensão**. Quarenta dias após a ressurreição, Jesus foi “elevado” até o Pai (Lucas 24.50-53; Atos 1.1-11). Ali ele tomou seu lugar de direito, à destra de Deus (Atos 2.29-36); Efésios 1.20-22; Hebreus 1.3).

OS ESTADOS DE CRISTO

II) EXALTAÇÃO (Fase final)

A ***fase final*** do estado de exaltação de Cristo, é futura e ocorrerá na ***segunda vinda***.

O CONCEITO DE EXPIAÇÃO

Expiar é remir, remissão (perdão) resgatar.
É o ***ato divino, em Cristo Jesus***, mediante o qual os pecadores são reconciliados com Deus – pela ***eliminação do pecado***, que faz separação entre Deus e os pecadores.

O CONCEITO DE EXPIAÇÃO

O *Dia da Expição*, no AT, era um jejum anual, quando o sumo sacerdote entrava no Santo dos Santos para fazer expiação pelos pecados do povo (Levítico 16).

O CONCEITO DE EXPIAÇÃO

Os *sacrifícios* oferecidos no Dia da Expição *purificavam a nação inteira do pecado* – até mesmo das transgressões inconscientes.

Posteriormente, a morte ***de Cristo fez a expiação definitiva*** a favor dos crentes, tornando desnecessário qualquer sacrifício (Hebreus 9.23-28).

O CONCEITO DE EXPIAÇÃO

A **Expição** é parte da obra sacerdotal de Cristo. A expiação é o próprio cerne da mensagem da Escritura.

Na verdade, podemos dizer que a *expição* era o *propósito da encarnação*.

O CONCEITO DE EXPIAÇÃO

Jesus mesmo afirmou:

“Pois o próprio Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e *dar a sua vida em resgate [redenção] por muitos.*”

(Marcos 10.45)

O CONCEITO DE EXPIAÇÃO

“E, por fim, em nenhum lugar a Escritura assinala outro fim pelo qual o Filho de Deus tenha desejado tomar a nossa carne, e também recebido tal mandato do Pai, senão para que se fizesse uma vítima e aplacasse o Pai a nosso respeito”.

(João Calvino)

TEORIAS ERRÔNEAS SOBRE EXPIAÇÃO

1. *Visão popular: Teoria do Resgate para Satanás.*

Na igreja primitiva, Orígenes (185-254 d.C.), Gregório de Nissa (335-394 d.C.) e outros defenderam que a morte de Cristo era um resgate, mas um *resgate pago a Satanás e não a Deus o Pai.*

TEORIAS ERRÔNEAS SOBRE EXPIAÇÃO

2. Teoria Sociana.

Fausto e Lelio Socino (Séc. XVI). Nessa teoria não há nenhum sacrifício vicário da parte de Cristo, pois Deus não requer que o pecado seja punido assim. Mas a obra de Cristo deve ser vista como um exemplo de amor e obediência genuína da parte dele.

TEORIAS ERRÔNEAS SOBRE EXPIAÇÃO

3. Teoria da Influência Moral.

Pedro Abelardo (1079 – 1142 d. C.) e Horace Bushnell (1802-1876 d. C.), dizem que na morte de Cristo, não há nenhuma ideia de pagamento sacrificial pelo pecado, pois esse pagamento não é necessário. Antes, sendo uma demonstração do amor de Deus, sua morte deveria conduzir os seres humanos ao arrependimento.

TEORIAS ERRÔNEAS SOBRE EXPIAÇÃO

4. Teoria Mística.

Defendida por Friedrich Schleiermacher (1768-1834 d. C.) e Edward Irving (1792-1834 d. C.), essa teoria alega, em efeito, que na encarnação de Jesus Cristo, a vida divina entrou na vida da humanidade em geral, com o propósito de elevá-la ao nível divino.

TEORIAS ERRÔNEAS SOBRE EXPIAÇÃO

5. Teoria da Morte de Deus (“teologia radical”).

Essa visão floresceu na metade do século XX. Esses teólogos não querem dizer que Deus uma vez existiu e então de fato morreu. O que normalmente se quer dizer com a “morte de Deus” é que ele cessou de ter importância, e por isso não é mais necessário.

TEORIAS ERRÔNEAS SOBRE EXPIAÇÃO

6. Teoria Governamental.

Tiago Armínio (1560 – 1609 d. C.) e Hugo Grotius (1583-1645 d. C.), afirmam que Deus é o administrador do “governo” do universo. Deus trata o pecado seriamente, e é perfeitamente justo ao punir o pecado, pois a Queda do homem o desonrou. Mas Deus também é capaz de afrouxar a lei, bem como a penalidade devida ao pecado. [...]

TEORIAS ERRÔNEAS SOBRE EXPIAÇÃO

6. Teoria Governamental.

[...] Isso foi o que ele fez na morte de Cristo. Essa expiação, contudo, não paga a penalidade do pecado. Antes, é um exemplo apresentado para honrar a lei de Deus, e tornar a salvação possível para todos os homens. O que Cristo fez, ele fez por toda a humanidade, não apenas pelos eleitos. Essa é a visão adotadas pelos arminianos consistentes.

O ENSINO BÍBLICO SOBRE A EXPIAÇÃO

(Confissão de fé de Westminster)

“Aproouve a Deus em seu eterno propósito, escolher e ordenar o Senhor Jesus, seu Filho Unigênito, para ser o Mediador entre Deus e o homem, o Profeta, Sacerdote e Rei, Cabeça e Salvador de Sua Igreja, o Herdeiro de todas as coisas e o Juiz do Mundo; e deu-lhe desde toda a eternidade um povo para ser remido. O Senhor Jesus, por sua perfeita obediência e pelo sacrifício de si mesmo ...

O ENSINO BÍBLICO SOBRE A EXPIAÇÃO

(Confissão de fé de Westminster)

... satisfizes plenamente a justiça do Pai, e para todos aqueles que o Pai lhe deu, adquiriu não só a reconciliação, como também a herança perdurável no Reino dos Céus...Cristo, com toda a certeza e eficazmente, aplica e comunica a salvação a todos aqueles para os quais ele a adquiriu. Isso ele consegue...persuadindo-os eficazmente, por seu Espírito, a crer e a obedecer.”

A NECESSIDADE DA EXPIAÇÃO

A expiação era absolutamente necessária. Deus poderia ter escolhido salvar seu povo eleito por algum outro meio que não a morte vicária e sacrificial de seu Filho. Mas não o fez.

A NECESSIDADE DA EXPIAÇÃO

Há a necessidade de um sacrifício de valor infinito, que poderia ter sido feito somente por alguém que fosse tanto Deus como homem: Jesus Cristo.

A NECESSIDADE DA EXPIAÇÃO

“Todo pecado que uma pessoa comete carrega um desvalor infinito; isto é, porque viola o caráter santo do Deus infinito, todo pecado merece o castigo infinito; e nenhuma compensação dada pelo pecador ao Legislador justo do universo...”

A NECESSIDADE DA EXPIAÇÃO

...jamais fará correto, à sua vista [do Legislador], um ato de desobediência a ele; nem nenhum milésimo grau. Mas se todo pecado é de desvalor infinito, então os meios de retribuição desse pecado, que a natureza santa de Deus demanda, dever ser...

A NECESSIDADE DA EXPIAÇÃO

... necessariamente de infinito valor, fato esse que exclui qualquer oferta à santidade ofendida de Deus que não a obra infinitamente eficaz de Cristo no Calvário.”

*(Robert Lewis Reymond (1932 – 2013), teólogo cristão da tradição
Reforma Protestante)*



DÓKIMOS

OBREIRO APROVADO